O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — **N.º 2069**

Sábado, 6 de Novembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O TEMPO

Formosíssimo o primeiro dia de Novembro, que dizem ser de todos os Santos. Sol radiante, acariciador. Temperatura agradabilíssima desde o romper da aurora e lua nova, que é sintoma de um Verão de S. Martinho à devida altura.

Vamos a ver se será assim.

Jantar de homenagem

—o—

Realizou-se, como dissemos, no último sábado, à noite, em honra dos valorosos remadores dos *Galitos* que, com tanta galhardia, representaram Portugal no V Campeonato Peninsular, em Barcelona, cobrindo-se de glória.

Tomaram parte no repasto numerosos convivas de todas as categorias sociais, como médicos, advogados, professores, oficiais do Exército, comerciantes, industriais, etc., etc., que desta forma quizeram saudar essa pleiade de rapazes que tanto teem elevado, no campo desportivo, o nome de Aveiro e o Club a que pertencem.

Na mesa de honra tomou lugar presidindo, o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, rodeado de várias entidades locais e ainda os srs. comandante Henrique Tenreiro, dr. Ayala Boto, que representava o Director Geral dos Desportos; comandante Valente de Araújo e Frederico Burney, presidente e vice presidente da F. P. R.; tenente-coronel Pereira Dias, da Direcção do *Sport Lisboa e Benfica*; eng. Francisco Duarte e dr. Leopoldo Leherfeld, membros do Conselho Tecnico da F. P. R., e numa outra, destacada, os campeões, que tanto à entrada no salão, onde foi servido o agape como durante este, foram entusiasticamente aclamados.

Foram lidos diversos telegramas com saudações, destacando-se os dos srs. dr. Alberto Souto, desembargador Melo Freitas, capitão do porto, inspector escolar Maia Romão, Rui de Castro, Lauro Corado, Jaime Martins Lima, Augusto Bagão, capitão Moreira, *Sport Lisboa e Benfica*, etc. e na devida altura ouve discursos, falando vários convivas, entre os quais os srs. Pedro Grangeon, dr. Ayala Boto, comandante Henrique Tenreiro, D. João de Lima Vidal e dr. João Rocha, que representava o chefe do distrito.

Desde o princípio até final reinou sempre o maior entusiasmo, como não podia deixar de ser, pois tratava-se de glorificar gente da nossa terra, do nosso Aveiro ao lado de quem sempre nos encontram quando disso é merecedora.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Nos Estados Unidos da América foi eleito, na segunda-feira, presidente da Republica Harry Truman, que já exercia essas funções por morte de Roosevelt, e agora teve por competidor nas urnas Thomaz Dewey, sendo renhida a luta entre os partidos que representam — democratico e republicano.

O resultado foi acolhido com simpatia.

ARRE, LADRÕES!

Era assim que, dantes, o estadista Emídio de Navarro, que serviu com a máxima dedicação a monarquia, tratava aqueles que assaltavam os cofres públicos, arruinando o país; será assim, também, com esse nome ignominioso que aqui ficarão marcados, para sempre, todos quantos dificultaram a vida dos jornais de província nos últimos tempos, onerando o preço do papel com percentagens equiparadas às que se usavam no «mercado negro».

Arre, ladrões! — repetimos. E temos razão para isso em face dos documentos que possuimos, certamente iguais ou idênticos aos que fizeram com que o Governo interviesse no sentido de pôr côbro a tão revoltante como escandalosa pouca vergonha.

Bem haja, bem haja o sr. Ministro da Economia, acabando com a impertinência dos exploradores, que — está demonstrado — só com enérgicas medidas repressivas entrarão na ordem. Faça-se-lhes, portanto, a vontade.

Para grandes males, grandes remédios.

Arre ladrões! Sucia, cambada, **refinadíssimos ladrões!**

O papel

Mas quem nos mandou atirar foguetes antes do tempo? Mas quem nos mandou contar com o ovo no... interior da galinha, quem?

Temos papel! — exclamámos nós ao recebermos a guia da fábrica e a factura que anda sempre na vanguarda.

Pois já não temos papel outra vez! Veio trocado, com outras dimensões diferentes do que usamos e em virtude disso teve de voltar à procedência, ficando agora novamente à espera dele.

Até quando?

A vida deste jornal!

Se alguem soubesse!...

PELOS CORREIOS

Desde ontem começaram a vigorar novas taxas postais e também dos telégrafos e telefones, custando o porte da carta ordinária de 20 gramas do regimen metropolitano 1$00; cada palavra de telegrama ordinária da zona interna $40 e o custo de uma conversação inter-urbana, particular ordinário, do primeiro escalão, com a duração de 3 minutos, no período de grande tráfego, 2$00.

A portaria publicada pela pasta das Comunicações explica os motivos determinantes do aumento que todos temos de suportar.

Exposição de Obras Publicas

E' amanhã que se realiza a visita dos representantes da Imprensa da Província, que com êsse fim se reunem em Lisboa a convite do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, em cuja séde se fará o concentração, marcada para as 10 horas da manhã.

O director de *O Democrata* partiu hoje no *rápido* das 9,19.

Os meios tostões

Vai acabar, agora de vez, esta pequena moeda no valor e no tamanho embora há muito já se não veja com frequência por ter desaparecido a pouco e pouco da circulação.

Devido a açambarcamento, como as de 10$00? Não nos parece. Todavia o facto deu-se, quem sabe se em virtude daquele ditado antigo que nos diz — *a grão e grão enche a galinha o papo?...*

A RONDA DOS CEMITÉRIOS

Terça-feira, 2 de Novembro.

Dobram os sinos a finados e ali, pela rua, passa gente vestida de negro. Donde vem? Para onde vai? Saida de casa, dirige-se ao cemitério em visita às campas dos entes queridos que lá repousam e que, desde a véspera, se acham cobertas de flores como preito de saudade.

Do lado da manhã rezaram-se missas nos templos repletos de fieis. E quando a noite envolveu novamente a terra na sua escuridão, fez-se silêncio para que, concentrados os espíritos, às almas chegassem os últimos ecos das lembranças duma comemoração que, vindo de longe, jámais terá fim.

Julgamento

O Tribunal Plenário, de Lisboa, para onde tinham apelado, condenou ultimamente alguns individuos a prisão correcional, por propaganda comunista, aos quais também aplicou a perda de direitos políticos durante 5 anos.

O presidente dos Estados Unidos, Truman, discursando a semana passada em Boston perante os seus eleitores, disse-lhes: *acreditem nisto—odeio o comunismo!*

E acrescentou:

—*Deploro o que o comunismo faz da dignidade e da liberdade individual. Combati o comunismo nesta terra. Combati o lá fora. Continuarei a lutar contra ele com toda a minha força.*

Nunca me renderei!

Admirável exemplo para o mundo!

"Stand" Avenida

Abriu, junto ao Café do mesmo nome, para venda de peças e exposição das várias marcas de bicicletas e automóveis de que é representante a *Auto Comercial de Aveiro, L.da* que tem como gerente o sr. João Santos.

Tem sido muito visitado, principalmente à noite, devido à profusão de luz que o ilumina.

Dr. Joaquim Henriques

Acaba de mudar o seu consultório para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º, este nosso amigo e esclarecido clínico aveirense.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Tranvias

As pessoas que vivem nos arredores dos grandes centros, como empregados, estudantes, funcionários públicos, etc., podem adquirir bilhetes para estes comboios cujos preços teem uma apreciável redução sobre os da tarifa geral.

E é no aproveitar que vai o ganho...

Atenção para a 4.ª página

Coisas dos jornais e coisas locais

O SAL

IV

Pelo Dr. Alberto Souto

Em Abril de 1947, alguns proprietários de marinhas, dos poucos que se preocupam com os problemas que interessam a todo o conjunto da economia do sal da Ria de Aveiro, chamando a si alguns dos mais esclarecidos marnotos, dirigiram uma representação ao sr. Ministro da Economia, reclamando contra a concessão mineira do sal gema, recentemente descoberto.

Essa representação, que julgo ser da autoria do antigo deputado sr. dr. António Cristo e promovida pelos srs. tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira e tenente de marinha Jacinto Rebocho, está realmente bem elaborada e foi oportuna.

Foi inteligente e oportuna, mas não teve a devida publicidade, e estas coisas sem a devida publicidade perdem grande parte da sua eficacia porque deixam as questões num limbo obscuro como aquele em que caem as almas dos inocentes que não receberam a água lustral do batistério...

O batismo da publicidade é indispensável a representações e questões como estas, porque só a publicidade as integra na universalidade dos interesses gerais da Nação e porque só a publicidade esclarece e dinamisa a opinião pública e a opinião pública e a imprensa são hoje, ainda, e segundo a própria Constituição em vigor, elementos de grande força e pêso na orientação governativa.

A questão do sal gema, tratada na Assembleia Nacional por um senhor deputado que a tomou a peito, tornou-se conhecida do País pelo que os jornais disseram a respeito dessa intervenção parlamentar e não pela representação de alguns proprietários e marnotos de Aveiro.

Sem os jornais, o País desconheceria, por completo, não só a existência do sal gema, mas a existência do problema económico que ele levantou.

* * *

Será ingénuo e perigoso pensar que o sal gema nunca poderá ser explorado.

Temos de reconhecer que os jazigos de sal gema representam uma riqueza mineira que não podemos desprezar-se num país onde, em geral, é baixo o teor dos seus minérios e onde escasseia o mineral rico de mais corrente utilização na vida moderna.

Nada mais natural do que tomarem-se medidas de aproveitamento da riqueza agora descoberta no nosso sub-solo e outorgarem-se concessões para a sua exploração industrial.

Este princípio da valorização de todos os recursos do nosso sub-solo tem uma adesão e um aplauro gerais e está na ordem do dia.

O País anda numa faina nevrótica de industrialização. Fábricas, máquinas, minas, é o sonho deste povo que tendo dormido muito, acordou tarde e quere, agora, andar muito depressa...

Torna-se, pois, necessário estabelecer-se um regime de prudência em que os interesses desta indústria do sal marinho sejam acautelados, preservando-se de uma crise grave a propriedade e o trabalho das nossas marinhas de sal e a própria economia das regiões, como a de Aveiro, onde a extracção do sal da água do mar se enraiza nos séculos.

Esse regimen de preservação de prejuizos e de harmonização dos interesses legítimos da tradição salineira com os do futurismo industrial, precisa de ser muito bem estudado, precisa de ser bem esclarecido e, para ser bem esclarecido, precisa de uma ampla publicidade das razões postas em causa e dos interesses postos em jogo.

A acção e a reacção dos poucos proprietários de marinhas e marnotos de Aveiro que subscreveram a representação de Abril de 1947 contra a concessão das minas de sal gema, ficou ignorada não só do grande público, mas até mesmo do público local, por falta de publicidade. E por isso muita gente me tem perguntado, em Aveiro e fóra de Aveiro, mas principalmente fóra de Aveiro, se a nossa marinharia salineira se não julga afectada ou ameaçada no seu futuro, pela descoberta do sal gema.

E perguntam-me isto por não saberem de qualquer movimento local contra o perigo que o sal gema representa.

Em Setúbal e no Porto eu tive ocasião de responder a consultas sobre movimentação de créditos para

AONDE ESTÃO AS AUTORIDADES DE AVEIRO?

A quem pedir providências?

Há longos mezes que andamos nas colunas deste jornal, que é órgão da opinião pública e porta-voz, portanto, das suas reclamações há 40 anos, a bradar contra a infeliz ideia de se consentir o corte dos passeios das ruas para a passagem de carros particulares, pondo em grave risco de se estatelarem no pavimento, como tem acontecido, as pessoas que por eles transitam para evitar serem atropeladas.

O número de peões, vítimas, já, dessas autênticas *ratoeiras*, como nós lhes chamamos, é ilimitado, sendo a da Rua Direita aquela onde as quedas se registam com mais frequência, decerto devido a ser uma das artérias de maior movimento na cidade. E para constatar esta verdade a visinhança que o diga, que relate as cênas a que assiste, os curativos de emergência que tem feito com alcool ou tintura de iodo e tudo, enfim, que vê, que ouve e que lhe não passa despercebido, visto serem acontecimentos de quase todos os dias.

Parece impossível!

Que é feito das autoridades de Aveiro?

Aonde estão elas que não dão acordo de si, que não cumprem com o seu dever em presença dos desastres aqui relatados e que há muito reclamam providências de modo a evitá-los duma vez para sempre?

Há sentimentos que se revelam atravez das mais insignificantes coisas da vida e nesse particular o que se está passando na cidade não oferece dúvidas. Ainda no último sábado, ao anoitecer, faz hoje oito dias, se verificou mais uma prova desta asserção. A vítima, assaz conhecida entre nós, foi a sr.ª D. Maria de Lourdes Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Rocha, gerente da Vacuum, e nosso estimado conterrâneo, também. Dirigia-se a casa, vinda da baixa, e naturalmente despreocupada, na Rua Direita, enveredou pelo passeio fatídico sem se lembrar que onde menos se espera surgem os trabalhos. Pois foi na devida altura que se deu o inevitável—caiu. Como é uma pessoa nutrida ficou imóvel, sem se poder mexer, sem se poder levantar. Acudiu-lhe, porém, logo um funcionário do Instituto Nacional do Trabalho que na ocasião passava e lhe prestou auxílio. Os vizinhos igualmente acorreram ao local, juntou-se gente, bastante gente, e as imprecações indignadas e os comentários subiram de ponto. Só temos pena de não os podermos reproduzir.

Maguada, com os vestidos sujos, a sr.ª D. Maria de Lourdes arrastou-se, a seguir, como poude, até à sua residência, maldizendo, decerto, a hora em que tinha saido e, perante o seu caso, nos leva a perguntar: **Aonde estão as autoridades de Aveiro? A quem pedir providências?**

* * *

Na terça-feira, quase à mesma hora, coube também a vez a outra senhora, cuja identidade não podemos averiguar à certa, mas que, pela informação que nos deram, supomos tratar-se de alguém pertencente à família do falecido sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, neta, talvez.

A cidade vai registando e continua a fazer, à vista do exposto, os seus comentários, que hão-de entrar na história futura.

construção e reconstrução de salinas nas praias do Sado e do Cávado e rectifiquei a minha primeira opinião a tal respeito, emitindo definitivamente parecer contrário à inversão de capitais nesses empreendimentos, visto me ter sido dado conhecer a extensão dos depósitos de sal gema e a relativa facilidade da sua possível exploração. Eu considero em perigo, embora longínquo, a salinagem tradicional.

* * *

A meu vêr, o *sal de Aveiro* tem sa de se acautelar e prevenir e tem de se defender.

E para defender a sua posição no futuro, precisa de organização económica e profissional e de aperfeiçoamento técnico.

Já falta, e muita falta faz neste caso e em outros casos semelhantes, a nossa antiga Associação Comercial e Industrial.

Pois é necessário, em minha opinião, que alguma coisa de eficaz imediatamente a substitua no campo associativo.

E' necessário organizar, solidarizar e disciplinar os interesses do sal de Aveiro, acabando com a dispersão anárquica, o egoismo deletério e a indisciplina obsoleta da nossa salinagem.

E' necessário aperfeiçoar os processos de *fabrico*, eleminando os dois grandes defeitos do, aliaz, lindíssimo sal das marinhas da nossa Ria, defeitos que tanto o prejudicam e que são—a areia e a deliquescência.

E' necessário, como *reserva*, tratar-se da instalação de uma indústria sucessora de salinagem para o caso de, num futuro próximo, ficar depreciado o sal das nossas marinhas.

A indústria sucessora, que bem poderia ser, desde já, uma actividade paralela, e que estava naturalmente indicada para a zona salgada da Ria, era a da criação de peixe e de mariscos no regimen de estabulação, em viveiros racionais, devidamente apoiados numa estação central de piscifactura.

O meu desejo é que o sal de Aveiro—e todo o sal das antigas marinhas portuguesas—se mantenha e prospere e se liberte dos seus defeitos e embaraços e vença todos os seus perigos.

Mas sempre é bom prevenir, porque, como nos ensinam os ditados populares, *mais vale prevenir a tempo do que remediar ao tarde* e, ainda, porque *um homem prevenido sempre valeu por dois!*

Benemerência

Pela memória de seu Pai, enviou-nos um anónimo, de Viana do Castelo, 20$00 para os pobres do *Democrata*.

* * *

Também no Dia dos Fieis nos vieram entregar à Redacção, 50$00, com igual fim, a sr.ª D. Amélia Diniz Freire e marido sr. António Nunes Freire, há pouco chegado do Congo Belga.

* * *

Recebemos mais as seguintes quantias que, como as acima mencionadas, deram entrada no respectivo mealheiro, para futura distribuição: 50$00 de um oficial do Exército e 40$00 do sr. Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional.

Reconhecidos a todos.

«Tarde do Remo»

E' assim denominado um baile que àmanhã se realiza, pelas 15 horas, no Club dos Galitos, promovido por uma comissão de que fazem parte as meninas Rosa Gonçalves, Dulce Souto e os srs. João Ferreira da Rocha, José Gonçalves Mota e António da Costa Santos, Abrilhantá-lo-á a Orquestra Vista-Alegre.

Agradecemos o convite.

AUXÍLIO URGENTE

Selene Moreira, moradora na Rua das Tomasias, 11, é uma mulher nova ainda, mãe de tres filhos menores, o mais novo dos quais com 2 meses. Atacada de doença grave, necessita de injecções de *estreptomicina*, que é cara, e não tem recursos para a adquirir, pelo que alguém nos pede para implorarmos dos leitores deste jornal o seu auxílio, como essa infeliz merece. Não hesitamos. Da melhor vontade fazemos o apêlo e iniciamos a subscrição certos de que mais alguém há-de vir ao nosso encontro com as suas migalhas.

Director do *Democrata*	15$00
Do Mealheiro dos Pobres	25$00
Donativo que, para um caso identico, chegou depois de encerrada a subscrição	20$00
Soma	60$00

Limpeza na cidade

Não haverá outra hora de se proceder a esse serviço camarário, que não seja do lado da tarde?

O trânsito, na Rua Direita é sempre grande; mas na segunda-feira ultrapassou os limites em virtude da visita aos cemitérios, pelo que toda a gente que às 16 horas por ali fez o caminho teve de aspirar as nuvens de pó levantados dos passeios que andavam a ser varridos.

Como medida de higiene não podia ser mais completo...

Um pedido

A C. P. anuncia que agradece lhe indiquem as deficiências notadas nos seus serviços.

Mas isso nem a todos convem ou serve.

Principalmente aos vaidosos.

Serviços de Viação

Em nosso poder um atencioso ofício do respectivo comando que, por falta de espaço, só no próximo número inseriremos, do que pedimos desculpa.

O povo inglês deixou de pagar ao médico!

Pelo adjunto do adido da Imprensa da Embaixada Britânica em Lisboa foi, há pouco, pronunciada ao microfone da E. N. uma palestra de que reproduzimos estes trechos:

Na segunda-feira, 5 de Julho, teve o seu início na Grã-Bretanha o sistema de segurança social mais completo que jamais foi montado em qualquer país. Entraram em vigor, naquele mesmo dia, quatro leis de suprema importância para a vida e para a saúde da nação, pois destinam-se a dar assistência a todas as pessoas que actualmente vivem na Grã Bretanha. Estas leis são: a do Seguro Nacional, a dos Acidentes de Trabalho, a da Assistência Nacional e a do Serviço Nacional de Saúde, Fazem todas parte de um plano geral—resultado lógico do plano Beveridge—e trazem a segurança a todos os membros de cada família, literalmente, desde o berço à sepultura. Pela primeira vez deixará de ter fundamento aquele receio que muitos já sentiram numa época qualquer da sua vida: o medo da miséria, o medo de que por falta de dinheiro ou por doença ou por falta de sorte possam ficar completamente destituidos de meios e sem um amigo no mundo para deles cuidar.

Daqui em diante, na Inglaterra, quem estiver desempregado ou doente, a mulher que dê à luz uma criança ou quem enviuvar ou tenha deixado de trabalhar devido à idade, ou ainda quem tenha à sua guarda um órfão, terá direito a receber auxílio ao abrigo da Lei do Seguro Nacional. No caso de morte haverá auxílio para os que ficarem. Quem se aleijar por motivo de desastre no trabalho não precisará de recorrer agora a litígios dispendiosos. Está garantido ao abrigo da Lei dos Acidentes de Trabalho.

Ninguém na Inglaterra tornará a receber uma conta de médico, a não ser que o queira—e isso diz tanto respeito aos visitantes como aos habitantes e aos residentes na Inglaterra. Uma das primeiras pessoas a ser beneficiada por esse plano foi um visitante canadiano em Londres, que entrou num consultório de um médico, na manhã do referido dia 5. Doía-lhe a garganta. Quando lhe disseram que não havia nada a pagar, nem pelo exame médico nem pelo remédio receitado, exclamou: *E' estupendo! Nunca julguei possível uma coisa destas.*

Que é o Serviço Nacional de Saúde? Compreende todos os géneros de assistência médica: o médico de clínica geral, o especialista, o operador e o dentista, e também a parteira, e até o oculista. Dá direito a tratamento em hospitais e sanatórios e aos servicos dos especialistas que trabalhem nessas instituições, com a enorme vantagem de ninguém ter de se preocupar com o custo, quando estiver ao seu cuidado. Da mesma maneira os medicamentos, os óculos, as dentaduras postiças e os aparelhos ortopédicos são fornecidos gratuitamente. Quem quiser pode ter um quarto particular num hospital mediante o pagamento do preço respectivo, contanto, está claro, que não haja outros casos tão sérios que exijam a colocação dos doentes nesses quartos. Esses doentes têm sempre preferência.

A questão do curso total deste plano é da máxima importância, Quem, afinal, vem a pagar a conta, que se elevará a milhões de libras por ano? A resposta é: toda a gente na Grã-Bretanha. Não se trata de caridade ou de obter qualquer coisa a troco de coisa nenhuma; cada um paga conforme o seu rendimento. Quem estiver empregado paga quatro xelins e onze dinheiros (ou seja 25$) por semana e o patrão paga outros quatro xelins e dois dinheiros (cêrca de 20$00) por semana, por conta do mesmo empregado. O resto do custo, que se calcula em 54 por cento, que se irá elevando gradualmente até 64 por cento daqui a vinte anos, terá de ir buscar-se aos impostos. Trata-se, portanto, de um imenso empreendimento mutualista, no qual o povo obtém a segurança sem sacrifício da liberdade individual.

Eis o significado, pouco mais ou menos, das Caixas de Previdência agora adoptadas no nosso país e para as quais descontam os empregados e patrões, todos, enfim, que devemos concorrer para o aperfeiçoamento de um nivel social tanto quanto possível elevado.

Falta de luz

—o—

Também a Rua de José Estêvão e outras artérias se apresentam com aspecto desolador, devido à escuridão que as envolve, o mesmo sucedendo, sôbre a madrugada, a uma parte da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, o que tem causado reparos a quem tem que embarcar ou chegue nos primeiros comboios.

Bem sabemos que as restrições, devido à estiagem, mas, nem oito nem oitenta...

Cães vadios

Quando há-de a cidade ver-se livre deles?

Muito teimosos são!

Só exterminados.

Como no tempo do Miguel Cacharêua, que para isso ninguém o desbancava.

Ai se êle fôsse vivo...

Restaurante Palmeira

Comunica-nos o seu proprietário, sr. José Ucha Otero, que reabre hoje a sua casa com magnífico serviço e variedade de mariscos.

Fica situada, como se sabe, na bifurcação das ruas da Palmeira e das Salineiras.

Cursos concluídos

—o—

No Instituto Superior Tecnico concluiu, com alta classificação, o curso de engenheiro civil, o nosso conterrâneo, tenente de engenharia sr. Francisco da Rocha Simões, filho do falecido 1.º tenente da Armada dr. Justino de Oliveira Simões e neto mais velho do nosso amigo sr. Francisco da Silva Rocha.

* * *

Terminou, também, há pouco, o curso da Escola Náutica, o sr. Fernando Mendes, filho do sr. Manuel Rodrigues Mendes, empregado nos caminhos de ferro.

Parabéns e felicidades a ambos.

IMPRENSA

Notícias de Famalicão

Entrou no 14.º ano este colega regionalista de Vila Nova de Famalicão, dirigido pelo sr. Dias da Costa.

Felicitâmo-lo. E que a vida lhe decorra sem as atribulações que temos suportado, é o nosso desejo.

A Nação

Este semanário lisbonense continua a publicar-se, tendo apenas mudado de direcção, que passou para o sr. Joaquim Lança, um dos seus colaboradores.

Mundo Columbófilo

Recebemos o n.º 26 deste quinzenário, que se publica no Porto, e é órgão das colectividades columbófilas de Portugal.

Dirige-o o sr. capitão Baptista da Costa, sendo ilustrado com alguns pombos e pombas de respeito, merecedores da consagração que lhes é prestada.

Recomenda-se.

Aposentação

—o—

A Direcção da Companhia Aveirense de Moagens acaba de aposentar o seu empregado, sr. Luís dos Santos Vaz, que durante mais de 50 anos serviu aquela casa com inexcedível dedicação e exemplar comportamento.

Cumpridor dos seus deveres, como poucos, e zeloso ao máximo, foi agraciado em 1935 pelo sr. Presidente da Republica com o grau de Cavaleiro da Ordem e Mérito Agrícola e Industrial, tendo agora direito a descansar depois de tantos anos de labor, pelo que achamos acertada a decisão dos seus chefes.

E que seja por muitos anos é o que desejamos a Luís Vaz, credor da nossa estima, devido à sua conduta e aos seus predicados morais.

Atenção para a 4.ª página

Quem será?

—o—

Comunicam de Nova-Iork ter aparecido morto no quarto, em Filadelfia, onde residia há muitos anos, um indivíduo de nome João Nunes Carlos, mais conhecido entre a colónia pelo *Maia*, e que vivia sózinho.

Contava 69 anos de idade, deixa viúva e dois filhos inválidos, diz a notícia que em Glória, Aveiro.

As autoridades investigam assim como o caminho que levou os seus haveres, incluindo o dinheiro que, segundo consta, o falecido possuia.

A bôas horas...

BATATA DE SEMENTE

No Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo encontra-se aberta a inscrição para a batata de semente estrangeira, segundo nos comunicam.

Aviso aos lavradores.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19.03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D Juliana de Melo Ramos e D. Conceição Lopes da Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, *e Manuel da Silva, industrial em Lisboa; e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da* Foto Moderna; *àmanhã, a galante Guidinha, filha do sr. José Salvato Bizarro Saraiva, capitão de Engenharia, e a sr.ª D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do sr. Manuel de Carvalho, sargento de Cavalaria em Timor; no dia 8, o sr. dr. Vieira Rezende, médico especialista em doenças pulmonares, e a professora sr.ª D. Judith da Apresentação Graça, filha do sr. José Gonçalves da Graça; em 9, a sr.ª D. Arlete do Ceu Dias Morais, gentil filha do capitão de Cavalaria, sr. António Rodrigues Morais, e os srs. Ernesto Vieira, comerciante local, e Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em Lourenço Marques (Africa Oriental) e a interessante Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da* Vacuum; *em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico; em 11, as sr.as D. Maria José da Silva Dias Figueiredo e D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposas, respectivamente, dos srs. Jaime Figueiredo e dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, residente na Foz do Douro; D. Maria do Nascimento Soares, de Coimbra, e Carlos Julio Ferreira, filho da sr.ª D. Rosa Ferreira.*

Casamentos

Na igreja do Carmo efectuou-se ante-ontem, com toda a solenidade, o enlace da sr.ª D. Arlete do Ceu Dias Morais, gentil filha da sr.ª D. Ana da Conceição Dias Morais, e de seu marido, o capitão de cavalaria sr. António Rodrigues Morais, com o sr. Américo da Silva Marques, funcionário do Banco de Portugal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Rogério Morais Dias, inspector da Policia Internacional e a esposa, sr.ª D. Candida Fernanda Rocha e Cunha Dias; e pelo noivo, sua irmã, a sr.ª D. Fernanda da Silva Marques e o sr. dr. Francisco Rendeiro, médico na Murtosa.

Após a cerimónia, os noivos e os seus convidados seguiram para Ilhavo, onde na Pastelaria Estrela Ilhavense *foi servido o* copo de água.

A noiva, que há muito vive nesta cidade, gosando, como seus estremosos pois, da maior estima e consideração, alia à nobresa dos seus sentimentos uma educação esmerada que deve contribuir para a felecidade conjugal.

Oxalá que assim seja e nós lhe desejamos, ao fixar residência com o eleito do seu coração, na Figueira da Foz.

Partidas e Chegadas

Com curta demora, esteve, na segunda-feira, em Aveiro, o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

—Seguiu para a capital o sr. coronel Diamantino Amaral, que está a frequentar o Instituto de Altos Estudos de Caxias.

Doentes

Agravaram-se os padecimentos do sr. António Calheiros, o que sentimos.

—Também tem passado um pouco encomodado o sr. Francisco Passos da Cruz, a quem desejamos as melhoras.

Estradas de Portugal

A obra das estradas é uma das mais importantes realisadas pelo Estado Novo.

Não é agradável recordar épocas tristes —mas às vezes, como agora, isso é necessàrio, para fazer um confronto entre o que havia há 20 anos e o que há hoje, para se verificar quanto se fez nesse capítulo, como e para que se fez.

Em 1926, viajar em Portugal era, pelo menos, uma aventura, pois tornou-se imagem corrente ver uma junta de bois a puxar um automóeel atolado na lama das estradas...

Hoje, viajar em Portugal é um raro prazer, pois a sua rede de estradas é uma das melhores do mundo...

Duas épocas, dois sistemas, duas imagens.

Em 1926 — más e poucas estradas: 13.387 quilómetros.

Hoje—boas e muitas estradas: 26.962 quilómetros.

Em 1925 a despesa feita pelo Estado com as estradas foi apenas de 3.536 contos. Em 1946 essa despesa foi de 189 674 contos; e no ano de 1948, subiu para o total de 350.000 contos.

Em 1926 havia 10.957 automóveis e motocicletas de passageiros e 1.838 veículos de carga.

Hoje, o número de automóveis aproxima-se dos 70.000!

Hoje, a construção de estradas obedece ao plano rodoviário, sistematizado em função dos interesses nacionais. Há 20 anos a construção de estradas subordinava-se ao compadrio político. A técnica é hoje uma realidade: não se aprova estrada que lhe não obedeça; em 1926, qualquer habilidoso traçava ou construía uma estrada, «puxando-a» para onde convinha.

Em á926 não havia, pràticamente, serviço de camionagem; e o que havia, pouco e mau, não tinha horário, nem itenerário—nada.

Em 1946 a camionagem de passageiros e de mercadorias, coordenada com os combóios, servia uma rede de 26.487 quilómetros: 213 carreiras afluentes (142 de passageiros, 26 de mercadorias e 45 mistas), 151 carreiras concorrentes (de passageiras), 366 carreiras independentes (320 de passageiros, 21 de mercadorias e 25 mistas), 45 carreiras afluentes e concorrentes (de passageiros), 55 carreiras concorrentes e independentes (de passageiros), 11 carreiras afluentes e independentes (10 de passageiros e à mista) e 1 carreira complementar, de passageiros. Nestas carreiras viajaram 21.630 749 passageiros, em 1.271 veículos. Foram transportados mais de 20 milhões de passageiros!

Outros números poderiam citar-se para comprovar o que se fez e como se fez. Mas essa obra está à vista de todos e o critério a que obedeceu é de reriedade inatacável. Para que se fez? Também todos podem responder: para que as pessoas e os géneros pudessem ser deslocados ràpidamente, para fomentar o progresso de todo o país, a sua indústria, comércio e turismo, para acelerar a circulação deste povo dantes caído na apatia. Os próprios métodos de trabalho são outros, como se prova com os prémios de estímulo distribuídos há dias aos melhores cantoneiros.

É doloroso e confrangedor ver até que ponto a incúria e o desleixo dos caciques arrastou o país. Mas vale a pena fazê-lo para avaliar com justiça o esfôrço que a geração do sacrifício—seguindo Carmona e Salazar—fez para livrar Portugal do abismo. E olhar o passado e o futuro com orgulho e confiança é já uma certeza que compensa todos os sacrifícios.

As estradas de Portugal são imagens do Portugal Novo.

ANUNCIO

A's 10 horas do dia 16 de Novembro de 1948, proceder-se-á no edifício da Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, sito à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, nesta cidade, à venda, em hasta pública, pelo maior lanço, de um pequeno sino, fendido, com as condições constantes do anúncio afixado no átrio da referida Direcção.

Aveiro, 21 de Outubro de 1958.

O Director de Finanças,

JOSÉ ILHARCO

Declaração

Maria Dias Ferreira e Joana Barbosa dos Santos, respectivamente mãi e ex esposa de Angelo Diniz Ferreira, residente em Oliveirinha, vêm declarar, para os devidos efeitos, que não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas pelo mesmo.

Agradecimento

A família da falecida Angélica Marcelino Marques vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que assistiram aos seus últimos momentos e às que a acompanharam à última morada.

A todas aqui deixa exarada a sua gratidão.

Aveiro, 1-Novembro-948.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade, finou-se, com 42 anos e no estado de solteiro, Carlos Ferreira da Silva, que era o braço direito de seu pai, Eduardo Ferreira da Silva, com quem trabalhava na arte de sapateiro, ali na Rua do Rato.

Muito correcto e respeitador, possuia ainda outros predicados que lhe grangearam simpatias e se patentearam, por ocasião do enterro, realizado, no último sábado, para o cemitério sul.

A seu velho pai, irmãos e demais família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Em S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital) onde nascera, deixou de existir, com 62 anos, o major-farmaceutico sr. António Maria Abreu Vasconcelos, que há tempo aqui vivera, com sua estremosa família, contando ainda relações de amizade.

Deixou viuva a sr.ª D. Maria Luísa Pontes Vasconcelos; era pai das sr.as dr.ª D. Maria do Carmo Abreu Vasconcelos e D. Maria Isabel Abreu Vasconcelos e do sr. dr. António Abreu Vasconcelos, médico em Viseu, tendo-se o funeral realizado, com grande acompanhamento, para o cemitério da localidade.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais; nesta cidade, Maria Adelaide Duarte Vieira, viuva, de 81 anos; em *Taboeira*, a sr.ª D. Natália Munõz y Puig, solteira, de 88, natural de Benavente (Espanha); na *Prêsa*, Maria Marques Pego, viuva, de 70, e António Ferreira da Costa, solteiro, de 28, filho de João Ferreira Galego; em *S. Bernardo*, Maria Virgínia Nogueira, viuva, de 71; no *Bonsucesso*, Manuel de Oliveira e Silva, guarda-fiscal aposentado, casado de 55, e na *Forca*, Benilde Etelvina de Magalhães Meneses, viuva, de 63, natural de Penafiel.

MÁRTIRES DA MEDICINA

—o—

Como qualquer profissão tambem a medicina conhece os seus mártires. Além disso, a investigação experimental médica, mais que qualquer outra profissão exige o risco da vida. Numerosos são os médicos que, não dispondo de animais de experimentos, usavam como tal os seus próprios corpos. Não sempre tais experimentos supõem perigo de morte, mas sempre requere certa valentia tomar no pró prio corpo uma prova com a acção desconhecida ainda de substâncias venenosas, cultivos de bactérias, mudança de ar, etc. Usar a si mesmo tem a vantagem de que se suprime a possibilidade de êrros de parte de terceiros. Além dos numerosos mártires desconhecidos, a história das medicinas menciona toda uma série de tais heróis. Os inventores de anestésicos como o gaz hilarante e o clorofórmio não davam publicidae à invenção senão depois de ter experimentado em si mesmo. O inventor do gaz hilarante, a titulo de experiência, anestesiou a toda a sua família. Também é universalmente conhecido o caso do aristocrata inglês, o doutor Manson; este médico fez-se infeccionar com a malária em Londres, para demonstrar que o clima em si não tinha nada que ver com esta doença, senão que forma os mosquitos que transmitem a malária.

Não foi o doutor Manson, porém, quem conseguiu dar a prova, senão o seu protegido Ronald Ross. Uma circunstância favorável na investigação experimental de malária foi o facto de que já se conhecia a quinina, o remédio mais tolerante e mais eficaz contra esta doença perigosa. Mas só nos últimos anos, graças às diligências da Comissão muito competente de Malária da antiga Liga das Nações, se sabe quais são as dosificações com as quais se pode obter os melhores resultados. Esta Comissão recomenda, a título de profiláxia uma dose diária de 400 mgr. durante todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois. Como tratamento prescreve a cura breve de quinina, que dever a administração de 1—1,3 gramas diárias durante 5—7 dias. Não se precisa de tratamento suplementar e todas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Graças a estes conhecimentos o número de casos de malária diminui continuamente.

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANÚNCIO

(2.ª PRAÇA)

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 23 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1949.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 2 de Novembro de 1948.

O Chefe da Contabilidade,
JORGE FEURLY DE MAGALHÃES CALDAS
(Alferes do S. M. A.)

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por sentença do 1.º tribunal desta comarca, de 16 do corrente, com trânsito em julgado, proferida nos autos de interdição por prodigalidade que David dos Santos Carrancho e mulher Maria de Lourdes Pereira, ele trabalhador e ela doméstica, do lugar e freguesia de Aradas, desta comarca, moveram contra sua mãe e sogra, Rosa dos Santos Carrancho, viuva, doméstica, de Quintãs, freguesia da Oliveirinha, também desta comarca, foi julgada a acção improcedente e a ré absolvida do pedido, o que se torna público para os devidos efeitos.

Aveiro, 28 de Outubro de 1948.

O Chefe da 2.ª secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Tribunal,
Henrique de Carvalho

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.